

DA TRISTEZA AO CORAÇÃO ARDENTE

O episódio dos discípulos de Emaús é, talvez, um dos relatos mais humanos e mais próximos da nossa experiência de fé. Não encontramos ali heróis espirituais nem grandes certezas, mas dois homens a caminho, marcados pela desilusão, pela confusão e por uma esperança que parece ter falhado.

A frase que sintetiza o seu estado interior é simples e profundamente reveladora: “Nós esperávamos...” Nela cabem todas as expectativas que tinham depositado em Jesus, todos os sonhos que construíram à sua volta e toda a dor de ver essas expectativas aparentemente desfeitas. Falam de Jesus no passado, como quem já não consegue reconhecer no presente Aquele em quem acreditou. Estão a regressar, não apenas geograficamente, mas interiormente. É um caminho de recuo, de desencanto, de noite.

É precisamente neste contexto que o Evangelho ganha toda a sua força para a nossa vida. Quantas vezes também nós nos encontramos neste lugar? Quando a fé já não tem o mesmo entusiasmo, quando a oração parece vazia, quando a vida não corresponde ao que esperávamos, ou quando Deus parece ter ficado em silêncio. São momentos em que a fé não desaparece necessariamente, mas se torna mais frágil, mais interrogativa, mais silenciosa. Ainda está escuro.

E, no entanto, é exatamente nesse momento que acontece o essencial: Jesus aproxima-se e caminha com eles. Não chega de forma espetacular, não se impõe, não se revela imediatamente, mas simplesmente se aproxima, entra na conversa e escuta. Este detalhe é decisivo, porque mostra que a presença de Deus não depende da nossa clareza interior. Ele pode estar verdadeiramente presente mesmo quando não O reconhecemos.



Na verdade, este é um dos grandes desafios da fé: perceber que Deus não está ausente quando não O sentimos. Muitas vezes, Ele está presente de forma discreta, quase escondida, em sinais que não sabemos imediatamente interpretar: uma conversa que nos ilumina, uma palavra que nos toca, uma presença que nos sustenta. Tal como os discípulos de Emaús, também nós podemos caminhar com Cristo ao nosso lado... sem dar por isso.

O caminho de transformação começa de forma igualmente discreta. Jesus não realiza um milagre evidente; começa por iluminar a experiência deles à luz das Escrituras. Ajuda-os a reler os acontecimentos, a compreender o que parecia incompreensível, a dar sentido ao sofrimento e, pouco a pouco, algo muda no interior daqueles homens. Mais tarde, reconhecerão isso com uma frase muito bela: **“Não ardia cá dentro o nosso coração...?”**

ÁGAPE

Ágape “exprime a experiência do amor que se torna verdadeiramente descoberta do outro. O amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício”. **Bento XVI**

Antes de verem, já estavam a ser transformados. Antes de reconhecerem, já estavam a experimentar algo novo. A fé começa muitas vezes assim: não como uma evidência imediata, mas como um fogo que se reacende lentamente no coração.

O momento decisivo acontece à mesa, num gesto simples e familiar. Jesus toma o pão, pronuncia a bênção, parte-o e entrega-lho. Nesse instante, abrem-se-lhes os olhos. Reconhecem-n'Os, não através de um espetáculo extraordinário, mas num gesto de entrega que já conheciam. Este detalhe remete inevitavelmente para a Eucaristia, lugar privilegiado onde Cristo continua a revelar-Se aos seus discípulos.

O reconhecimento conduz imediatamente a uma mudança de direção. Aqueles que estavam a regressar desanimados voltam para Jerusalém, agora cheios de vida e de urgência. A experiência de encontro transforma-os em testemunhas. A fé, quando se torna viva, não fica fechada em si mesma: leva sempre ao anúncio.

Este Evangelho continua a falar com particular força à realidade atual. Muitos cristãos vivem hoje um caminho semelhante ao de Emaús: permanecem na Igreja, mas com dúvidas; continuam a acreditar, mas com menor entusiasmo; mantêm práticas religiosas, mas com o coração mais distante. Não é necessariamente uma perda de fé, mas uma fé em travessia, por vezes marcada pela desilusão ou pela incompreensão.

É precisamente aí que este texto se torna luminoso. A fé não começa quando tudo está claro, nem depende de termos todas as respostas. Começa muitas vezes no escuro, no meio das perguntas, das hesitações e dos caminhos incertos. Começa quando, mesmo sem compreender tudo, continuamos a caminhar.

E é nesse caminho, feito de passos pequenos e de fidelidade discreta, que Cristo se aproxima. Caminha connosco, escuta-nos, fala ao nosso coração e, no momento certo, abre os nossos olhos.

Talvez a grande mensagem deste Evangelho seja precisamente esta: Deus não espera que tenhamos tudo resolvido para Se aproximar. Aproxima-Se no meio do caminho, tal como estamos. E, pouco a pouco, transforma o nosso olhar.

Até que um dia, quase sem darmos por isso, descobrimos que Ele esteve sempre connosco.

Mesmo quando ainda estava escuro.

Padre Hugo Gonçalves

BATISMOS NA VIGÍLIA PASCAL

Na Vigília Pascal 13 adultos receberam os três sacramentos da Iniciação Cristã – Batismo, Eucaristia e Crisma – depois de meses de preparação. Foi um momento vivido com muita intensidade pelos próprios, pelos seus amigos e família, e por toda a nossa comunidade, que os acolheu nessa noite tão especial com muita alegria! Aqui ficam os testemunhos das catecúmenas Nicole e Madalena.

Que eu acreditava em Deus, sempre soube. Sempre senti que havia algo maior que me protegia. Por mais que a vida trouxesse obstáculos, eu sabia que, mesmo ainda não sendo filha do Senhor, Ele já me tratava como tal. Por ser sempre a minha luz ao fundo do túnel, decidi segui-Lo mais de perto quando vim para Portugal.

Tive a graça de ficar numa casa com as Irmãs, e assim pude cumprir a promessa de me converter. A preparação foi um caminho sereno: a fé já habitava em mim, faltava apenas a forma de a expressar e de a viver plenamente. A cada encontro, sentia-me mais tranquila, mais próxima do Céu, mais protegida.

Os momentos de oração foram dos mais especiais — sentia verdadeiramente a presença de Deus, como um abraço que me envolvia. A cerimónia foi indescritivelmente bonita. Tive a bênção de a viver na Vigília Pascal, e o meu nervosismo era pura alegria e entusiasmo.

O calor das velas aqueceu-me o coração, e ver a igreja cheia encheu-me de esperança na humanidade. Senti-me acolhida, vista e profundamente amada — por Deus e por todos à minha volta. Era um amor diferente, puro, coletivo, incondicional. A cada cântico, a cada leitura, havia uma espécie de magia no ar. Estremeci com os óleos, e a água libertou-me — renasci. Tornei-me uma nova pessoa.

No Crisma, explicaram-nos que recebíamos um dom. O meu foi o dom de amar. E eu abracei esse momento com todo o meu ser. Amei tudo e todos à minha volta.

Agora, até ao fim da minha vida, junto de Deus, sei que nunca deixarei de amar.

Nicole Martins

Este caminho foi uma experiência super especial para mim e a quantidade de conhecimento que adquiri foi enorme. Cresci muito durante este tempo e nunca me senti tão próxima do Pai como me sinto agora. Espero que todos se sintam acolhidos nos braços do Pai, tal como eu me sinto neste momento após esta jornada tão significativa para mim. A comunidade acolheu-me como uma segunda família, de braços abertos e cheios de disposição para me guiarem no caminho certo. Não podia estar mais alegre e grata por toda esta jornada e por todos que conheci.

Alice Lopes

O meu percurso como catecúmeno foi um caminho de descoberta, crescimento e transformação interior. Ao longo deste tempo, aprendi a conhecer melhor a fé, a confiar mais em Deus e a sentir-me parte de uma verdadeira comunidade. Cada encontro e cada partilha fortaleceram a minha vontade de seguir este caminho. O dia do nosso Batismo foi profundamente especial, um momento de alegria, renovação e compromisso, que guardarei para sempre no coração.

Lukenia



Da direita para a esquerda: Leonardo, Nicole, Lukenia, Iara, Catarina, António, Rita, Alice, Madalena



O meu nome é Madalena e gostava de vos contar como foi o meu percurso.

Desde pequena que em casa convivo com duas visões muito diferentes de ver Jesus e a fé. Sendo o meu pai ateu e a minha mãe católica, o assunto da religião foi sempre algo que ambos discordavam e por isso decidiram que seria mais justo que fosse eu a escolher o meu caminho quando achasse que seria o momento certo.

No entanto, mesmo não sendo um assunto falado em casa, sempre fui, desde muito pequenina, incentivada pela minha avó materna a ter fé e em acreditar em Deus, o que fez com que eu nunca perdesse a minha fé e conseguisse chegar até aqui, mesmo sabendo que ainda tenho um longo caminho para percorrer na fé.

Falando agora um pouco sobre o percurso em si. Durante o verão pensei muito sobre o assunto e quando chegou setembro, que foi para mim uma fase de grandes recomeços, como a entrada na faculdade, atingir a maioridade, entre outras coisas, senti que fizesse sentido também dar este grande passo na minha vida espiritual e no fortalecimento na minha relação com Deus.

Posso dizer que para mim esta caminhada não foi fácil - comecei com imensas certezas naquilo que queria e naquilo em que acreditava, mas ao longo do tempo foram também surgindo imensas dúvidas, muitas delas causadas por situações que me magoaram ou me desiludiram. No fundo, por ter expectativas que não foram correspondidas, o que acabam por ser coisas normais que acontecem nas nossas vidas, mas que de facto me faziam questionar muito a minha relação com Deus e o que Deus pretendia de mim e tencionava ser o meu propósito. Passei muito tempo presa a questões, que já tinham resposta mas eu não queria ver e a outras que ainda não sei responder. Mas sei, porque confio em Jesus, que um dia irei saber, agora apenas não é o momento de saber responder. Obviamente continuo a ter dúvida - isso não mudou - mas como o Padre Hugo diz, é normal ter dúvidas e a fé é feita delas também. Só não nos podemos deixar-nos cair sob o seu peso e eu só me apercebi disso realmente quando fui batizada - de repente durante a cerimónia já não havia dúvidas, inquietações ou incertezas que valessem a pena pensar! Era apenas eu e o Espírito Santo. E bem - cá estou eu com 18 anos com os três sacramentos feitos e muito, muito feliz!!

Para finalizar o meu testemunho, posso dizer que sou muito grata a Deus pela escolha que fiz, pelas pessoas que conheci ao longo desta caminhada e que me ajudaram no seu decorrer mas sou e estou especialmente grata pela pessoa em que me tornei, pois sinto que cresci e aprendi muito durante este tempo e não poderia estar mais feliz por isso.

Madalena Benedito

O percurso de preparação para o batismo foi uma experiência única, não só de preparação para renascer, mas também para viver verdadeiramente em Cristo. O grupo mostrou-me que ser cristão não é algo vivido apenas para nós, mas também para os outros. É isso que vejo nesta bela comunidade, por isso, sinto-me feliz por fazer parte dela.

Leonardo Pardal

Percebi que nunca é tarde para encontrar aquilo que sempre estive à nossa espera. O batismo foi para mim um renascer — não o fim de uma busca, mas o início de um caminho com sentido. Cheguei aqui com vida já vivida na fé, e por isso sei, com toda a certeza, o que significou receber esta graça. Este caminho não teria sido possível sem os catequistas, que me acolheram com todo o amor e fé. Sou uma privilegiada por ter uma catequese única e bastante completa. Mais do que ensinamentos, encontrei uma verdadeira comunidade, onde a fé se constrói em conjunto e se transforma em amizade em Cristo.

Bárbara Rato

Não sabia o que ia encontrar, mas o que ficou sempre claro foi um grande apoio em todos os momentos. Foi ótimo poder contar com estas pessoas no início deste caminho!

Filipe Madeira

Ao longo deste caminho, fui descobrindo um Deus mais próximo, que me acompanha nas minhas dúvidas e fragilidades. A catequese ajudou-me a olhar para dentro, a crescer na fé e a encontrar sentido mesmo nos momentos mais difíceis. Hoje sinto-me mais consciente do amor de Deus e com vontade de o viver e partilhar com os outros.

Catarina Nunes

Na preparação para o batismo senti-me bastante acolhida e ouvida, o acompanhamento e o amor partilhado será inesquecível. Com certeza Deus escolheu a dedo esta etapa linda!

Iara Cortinhas



PEREGRINAÇÃO FÁTIMA

“O meu Imaculado Coração triunfará”

12 MAIO

14:00 - Partida

19:30 - Jantar | Hotel Regina****

17:00 - Visita ao Museu do Santuário

21:30 - Rosário e Procissão das Velas

22:30 - Celebração da Palavra

24:00 - Regresso

INSCRIÇÕES

 Acolhimento Paroquial

 50€ / pessoa



A ACONTECER

MAGOS - CAMPO DE FÉRIAS - INSCRIÇÕES ABERTAS

Relembramos que estão abertas as inscrições para o MAGOS – o Campo de Férias da nossa paróquia. Será de 23 a 28 de agosto, em Coruche, para jovens nascidos em 2012, 2013 e 2014. Este campo é orientado pelo padre Hugo, por dois casais e por uma equipa de jovens animadores, e promete muita animação e umas férias inesquecíveis, sempre com Jesus! Para mais informações e inscrição consulte o nosso site: www.igrejacamposgrande.pt.